



CAPÍTULO 04

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.04>

CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE PARA A EDUCAÇÃO E O TRABALHO INTERPROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PET-HEALTH CONTRIBUTIONS TO INTERPROFESSIONAL EDUCATION AND WORK: EXPERIENCE REPORT

ANDRINY MAGALHÃE FROTA

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão

EDUARDO MARTINS RODRIGUES

Graduando em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão

EUDES DUARTE FILHO

Mestre em Psicologia

MARIANA MELO FEIJÃO LINHARES

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão

THALIA BOMFIM VIANA

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Luciano Feijão

JOSÉ JEOVÁ MOURÃO NETTO

Doutor em Enfermagem

RESUMO

Objetivo: relatar as vivências com educação e trabalho interprofissionais de estudantes de enfermagem e psicologia inseridos no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Gestão e Atenção). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido no período de janeiro e fevereiro de 2023, a partir das vivências de estudantes de enfermagem e psicologia do PET inseridos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Cidade de Sobral, Ceará. **Resultados e Discussão:** por meio do PET foi possível aprimorarmos a prática interprofissional, possibilitando aos estudantes a vivência da prática colaborativa. Os estudantes de enfermagem consideram que conhecer o fazer da psicologia os ajuda a terem mais atenção para a dimensão subjetiva do processo de cuidar em saúde. Para os estudantes de psicologia, conhecer o fazer de outros profissionais, como o enfermeiro, os ajuda a compreender como o cuidado é produzido no contexto da APS, campo no qual o psicólogo ainda não compõe a equipe mínima e que guarda grande potencial para essa categoria. **Conclusão:** Consideramos que o PET-Saúde oportunizou vivências que aprimoraram a compreensão sobre trabalho e educação interprofissionais, pois induz a produção de intervenções e cuidados de forma integrada e colaborativa. Percebemos o trabalho interprofissional como um meio de promover a saúde de forma assertiva, podendo impactar mais na qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: PET-Saúde; interprofissionalidade; relato de experiência.



ABSTRACT

Objective: to report the experiences with education and interprofessional work of nursing and psychology students enrolled in the Education Program for Work for Health (PET-Health: Management and Care). **Methodology:** This is a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, developed between January and February 2023, based on the experiences of PET nursing and psychology students inserted in a Basic Health Unit (UBS) in the City of Sobral, Ceará. **Results and Discussion:** through PET it was possible to improve interprofessional practice, allowing students to experience collaborative practice. Nursing students consider that knowing what psychology does helps them pay more attention to the subjective dimension of the health care process. For psychology students, knowing what other professionals do, such as nurses, helps them to understand how care is produced in the context of PHC, a field in which psychologists are not yet part of the minimum team and which holds great potential for this category. **Conclusion:** We believe that PET-Saúde provided opportunities for experiences that improved the understanding of interprofessional work and education, as it induces the production of interventions and care in an integrated and collaborative way. We perceive interprofessional work as a means of assertively promoting health, which can have a greater impact on people's quality of life.

Keywords: PET-Health; interprofessionalism; experience report.

1 INTRODUÇÃO

A formação em saúde tem passado por debates em diversos aspectos. Um deles é a necessidade de aproximação dos estudantes e da comunidade acadêmica com os cenários de prática e as demandas da sociedade. Neste contexto, algumas intervenções foram propostas, dentre elas o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que formaliza a aprendizagem construída nos espaços de trabalho em saúde, criando redes de diálogo entre os estudantes, docentes e profissionais dos serviços, ampliando as possibilidades de aprendizagens problematizadoras e significativas (BATISTA *et al.*, 2015).

O PET-Saúde emerge do diálogo de dois campos, educação e trabalho, e considera a integração ensino-serviço-comunidade como o norteador de todo seu processo de execução, com a clara finalidade de promover a articulação ativa entre a academia e o serviço para atender as necessidades de saúde da população (BRASIL, 2021).

Como estratégia pedagógica, o PET-Saúde se assenta no trabalho e na educação interprofissionais como eixos estruturantes para proporcionar uma experiência formativa que dialogue com a realidade da produção do cuidado no SUS. A interprofissionalidade na produção do cuidado tem apresentado diversos benefícios, demonstrando um potencial para produzir melhores resultados na atenção à saúde de usuários, famílias e comunidades e, ao mesmo



tempo, melhorar a satisfação no trabalho por parte dos profissionais e trabalhadores (PEDUZZI *et al.*, 2020).

A sistematização de experiências exitosas, produtos da interface entre ensino-serviço-comunidade, podem sinalizar novas possibilidades na forma de se ensinar e aprender em saúde, podendo contribuir para tencionar mudanças nesses processos formativos.

Este relato de experiência teve como motivação a necessidade de compartilhar vivências de estudantes de psicologia e enfermagem do PET e, a partir disso, discutir aspectos que proporcionem melhor entendimento sobre o processo de trabalho e as diferentes interações entre os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF). Dessa forma, a questão norteadora deste trabalho é: como a educação interprofissional pode auxiliar estudantes de psicologia e enfermagem do PET na construção de saberes?

Assim, o estudo objetivou descrever as vivências com educação e trabalho interprofissionais de estudantes de enfermagem e psicologia inseridos no PET-Saúde.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência (SEVERINO, 2016), desenvolvido no período de janeiro e fevereiro de 2023, a partir das vivências de estudantes do PET inseridos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Cidade de Sobral, Ceará. Minayo (2013) traz o olhar qualitativo como forma de abordar problemáticas por meio de métodos descritivos e observacionais, a fim de descrever o que foi experimentado pelos extensionistas.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Gestão e Assistência) viabiliza a participação dos estudantes e permite ao acadêmico a experiência no âmbito profissional, organizado a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País. Nesse sentido, o projeto PET-Saúde, no biênio 2022-2023, foca na gestão e assistência com o tema Atenção Integral ao Sobrepeso e à Obesidade na Primeira Infância, tendo como propósito contribuir com as ações dos serviços de saúde já ofertados no Município de Sobral, estimulando a interprofissionalidade entre profissionais e estudantes. O projeto é executado a partir da parceria entre a Faculdade Luciano Feijão (FLF) e a Secretaria da Saúde de Sobral, de forma que o foco do projeto está voltado para crianças na primeira infância e gestantes, em especial para as que se encontram em situação de vulnerabilidade, assim, contribuindo para uma maior integração entre ensino-serviço-comunidade nos territórios da ESF de Sobral.



O Grupo Tutorial ao qual é atribuído esta vivência é composto por um tutor coordenador (psicólogo), um tutor (enfermeiro), dois preceptores (uma enfermeira e um psicólogo), cinco estudantes de enfermagem e três estudantes de psicologia. As atividades desenvolvidas pelos estudantes envolvem: participação durante as consultas de pré-natal, participação nos grupos de gestantes, realização de visitas domiciliares e atendimentos individuais, tanto de enfermagem como psicológico.

A partir do PET é possível aprimorar a prática interprofissional, possibilitando aos estudantes a vivência da prática colaborativa, que busca facilitar o acesso do usuário aos serviços de saúde. A contribuição do trabalho em equipe potencializa o cuidado e otimiza o fluxo dos serviços de saúde.

Diante a proposta estabelecida pelo estudo, é possível perceber que o alinhamento dos perfis profissionais pode desencadear inseguranças nos profissionais envolvidos no setor, portanto, a adequação do trabalho em equipe é um instrumento de suma importância para o desenvolvimento e implantação de estratégias educacionais de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estar inserido no campo da saúde, em um serviço do SUS, irremediavelmente, tenciona ao trabalho interprofissional e, quando considera-se que as necessidades de cuidado dos usuários envolvem aspectos biopsicossociais, cria-se a necessidade dos saberes se entrelaçarem, agregando novos conhecimentos ao processo formativo dos graduandos, independente do curso (JAFELICE *et al.*, 2022). Dessa forma, no caso deste trabalho, a vivência no campo do acompanhamento gestacional no território sobralense perpassa por diversos sentimentos e experiências ao longo de cada atividade e vivência no serviço, além de que as experiências trazem reflexões tanto para vida profissional como para vida pessoal dos estudantes.

Por conseguinte, Jafelice *et al.* (2022) em seus estudos apresentam que uma das potencialidades do trabalho em equipe nas redes de serviço é a presença de estudantes e estagiários nelas. Nesse sentido, ir para além da teoria e adentrar no campo da prática (experiência proporcionada pelo PET-Saúde) é potencializador na jornada acadêmica do estudante, pois essa inserção se torna uma troca bastante enriquecedora de conhecimento e experiências perpassadas por temáticas necessárias de serem abordadas, estudadas e pesquisadas.

No campo da psicologia, a partir dessas vivências, pode-se apontar diversos aspectos que podem ser interpretados como potencialidades ou desafios. Segundo Dos Santos *et al.*



(2020) a atuação da psicologia contribui para que haja mais atenção à dimensão subjetiva da produção do cuidado, considerando o usuário de forma singular e considerando os aspectos da sua história de vida. Dessa maneira, observa-se a contribuição que o psicólogo pode oferecer no acompanhamento à gestante, durante o pré-natal e nos grupos de gestantes, sendo evidente que esse é um espaço que pode ser ocupado pelo psicólogo, dadas as diferentes mudanças ocorridas nesse momento da vida mulher, requerendo um cuidado mais atento à dimensão subjetiva.

O psicólogo deve ter um papel ativo na UBS para buscar a promoção à saúde da comunidade pelo meio de sua atuação juntamente com os demais profissionais do serviço em questão, como também atender as demandas de qualquer pessoa que procura a UBS (DOS SANTOS *et al.*, 2020). Por isso, é importante que o psicólogo acolha as pessoas que chegam procurando atendimento psicológico, realize uma anamnese e escuta ativa para identificar qual a possível demanda daquele sujeito para que possa dar continuidade ao atendimento e/ou fazer possíveis encaminhamentos, e por fim oferecer uma devolutiva para o indivíduo que está sendo atendido; vale ressaltar que nem sempre ocorre dessa forma, e que é algo flexível a depender da demanda e da situação que a pessoa se encontrar no momento em que procurar o serviço.

Já no âmbito da enfermagem, pode-se observar que há várias intervenções que podem ser feitas diante do cenário encontrado. É visto que o enfermeiro tem papel primordial de acompanhar as gestantes no pré-natal, fazer grupos coletivos com abordagens importantes nessa etapa da vida da mulher, dentre outras atividades, fazendo com que o estudante possa observar e aprender a importância desse acompanhamento. Participar dessas intervenções faz com que o acadêmico tenha mais práticas e domínio profissional em sua formação, principalmente na saúde pública, onde a enfermagem tem grande atuação.

Segundo o Ministério da Saúde, a gestante deverá procurar a unidade de atenção básica mais próxima de sua residência para avaliação de inclusão nas consultas de pré-natal. O acompanhamento do Enfermeiro se inicia desde o planejamento familiar, condução de pré-natal, sejam eles mensais, quinzenais ou semanais, puerpério, assim como visitas domiciliares de monitoramento ao RN e a puérpera, e as consultas de puericultura.

Na Estratégia de Saúde da Família (ESF), é importante que a gestante seja vinculada a Unidade Básica de Saúde (UBS) para que a mesma seja atribuída à equipe de referência e que esta possa assisti-la no desenvolvimento de sua gestação, assim como as limitações e adversidades decorrentes do processo gravídico. O PN ajuda a detectar patologias maternas ou fetais, e reduzir a mortalidade de ambos, pois a saúde da mulher é prioridade.



É importante ainda, ressaltar que, na Atenção Primária à Saúde (APS) a assistência do Enfermeiro no pré-natal (PN) é compartilhado com o médico da equipe, no atendimento é registrado a idade gestacional (IG) da paciente, quantidade de gestações, partos e abortos, evolução da gestação, queixas da paciente, assim como altura uterina (AU), presença de batimentos cardíofetais (BCF), apresentação do feto, acompanhar o uso de medicações e prescrever e/ou transcrever se necessário, o profissional deve questionar sobre a alimentação da gestante e conseqüentemente avaliar seu ganho de peso de acordo com o IMC, é ainda preciso verificar a necessidade de encaminhamento nutricional ou psicológico.

Para o Previne Brasil, é necessário atingir os indicadores com foco na saúde da mulher, durante a gestação é preciso ter no mínimo seis consultas de PN na unidade, registro de testes rápidos (TR) trimestrais para sífilis e HIV, vacinação em dia, exame citopatológico e uma consulta odontológica realizados durante o período gestacional.

É de suma importância respeitar o tempo de realização do PN referente a IG, com a evolução da gestação a frequência das consultas aumenta em um intervalo de tempo menor, portanto, até a 28ª semana, o PN é mensal, da 28ª a 36ª quinzenal, e da 36ª até o parto são realizadas consultas semanais. Com a evolução gestacional o acompanhamento frequente aumenta as chances de identificação precoce de possíveis complicações durante no parto.

O PET proporcionou aos estudantes um aprendizado em colaboração, desenvolvendo competências próprias à sua profissão, mas também percebendo o que outro profissional faz e como aquele conhecimento poderá ser incorporado ao seu fazer, proporcionando uma atuação interprofissional, sendo aparente que juntos podem abranger as necessidades de cuidado de forma mais assertiva, melhorando a qualidade de atenção, aprendendo a se comunicar melhor na equipe multiprofissional e, assim, qualificar o cuidado.

De acordo com Jafelice *et al.* (2022) o trabalho multiprofissional dispõe de profissionais engajados, abertos a diferentes ações e situações, competentes no trabalho em equipe e em uma prática engajada. Nesse viés, o PET-Saúde é um programa que traz a prática multiprofissional e a troca de conhecimento entre os diferentes saberes, sendo um fator importante e, talvez, para além disso, sendo essencial para a práxis acadêmica e profissional. Pois, é a partir dessas experiências, que é possível lidar com as diferenças e manejar situações complexas diante do contexto de vida da comunidade.

Peduzzi *et al* (2018) infere que existem diferentes formas de trabalho interprofissional, como o trabalho em equipe e a prática colaborativa, que devem ocorrer por meio de práticas integradas e complementares, uma forma de cuidar muito próxima ao vivenciado pelos acadêmicos e profissionais das diversas áreas da saúde vinculadas ao PET-Saúde, pois



vivenciamos muitas ações integradas e trabalhamos juntos, configurando uma contribuição muito significativa para a formação dos estudantes.

A partir dessa vivência, percebe-se como desafio a comunicação efetiva e o trabalho colaborativo desenvolvido entre os membros da equipe da UBS, pois, muitas vezes, o trabalho ocorre de forma uniprofissional, centrado na doença e com pouca interação entre os profissionais da unidade, pois é preciso reconhecer que a integração entre os profissionais é um aspecto desafiador nas práticas em saúde, e também entre os participantes do PET-Saúde em virtude da diversidade de profissionais e, conseqüentemente, perspectivas, entendimentos e conhecimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as questões apresentadas, ter a experiência de participar do programa PET-Saúde é essencial para o percurso acadêmico, pois possibilita o estudante conhecer e vivenciar a prática que é mencionada e estudada em sala de aula.

Ademais, o PET-Saúde oportuniza vivências que aprimoram a compreensão sobre trabalho e educação interprofissionais, pois induz a produção de intervenções e cuidados de forma integrada e colaborativa. Nesse sentido, nota-se o trabalho interprofissional como um meio de promover a saúde de forma assertiva, podendo impactar mais na qualidade de vida das pessoas.

Por fim, para estudos futuros e complementares da pesquisa, é interessante saber a experiência e relato dos profissionais e preceptores das UBS sobre o programa junto com a sua percepção da atuação dos alunos petianos dentro do serviço.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva et al. Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 743-752, 2015.

BVS BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE. Ministério da Saúde. **Importância do pré-natal**. Janeiro, 2016.

DOS SANTOS, Denize Bernardo; GOMES, Maria Helena Pinheiro; SILVEIRA, Bárbara Batista. O papel do (a) Psicólogo (a) na Unidade Básica de Saúde sob uma Perspectiva da Psicologia da Saúde. *Revista Mosaico*, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 88-92, 2020.



JAFELICE, Giovana Telles; SILVA, Daniel Augusto; MARCOLAN, João Fernando. Potencialidades e desafios do trabalho multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em português), v. 18, n. 1, p. 17-25, 2022.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

MINAYRO, M. C. S. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (Claves)**, Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp), Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro RJ. 2011.

Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde - PET-Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - SGTES / Departamento de Gestão da Educação na Saúde – DEGES.

Ministério da Saúde. **Quatro de sete indicadores do Previnde têm foco na saúde das mulheres. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)**. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para ação interprofissional e prática colaborativa**. Rede de Profissionais da Saúde, Enfermagem e Obstetrícia. Recursos Humanos em Saúde. Genebra, OMS 2010.

PEDUZZI, Marina et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, São Paulo, v. 18, 2020.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.